

DIREITOS
HUMANOS
E



EDUCAÇÃO

EXPEDIENTE

DIRETOR EXECUTIVO DE KOINONIA:

RAFAEL SOARES DE OLIVEIRA

ASSESSORES DO EIXO DIREITOS DAS MULHERES E DA
POPULAÇÃO LBTT:

ESTER LEITE LISBOA E ALEXANDRE
PUPO QUINTINO

REVISÃO: EQUIPE KOINONIA

DIAGRAMAÇÃO: EQUIPE DO EIXO DIREITOS DAS
MULHERES E
DA POPULAÇÃO LBTT

REDAÇÃO: EQUIPE DO EIXO DIREITOS D
AS MULHERES E DA POPULAÇÃO LBTT E
COLABORADORES

ILUSTRAÇÕES: DESIGNED BY FREEPIK

EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA TRANSCIDADANIA (2015-2017)

ALEXANDRE PUPO QUINTINO, ARIEL NOLASCO, CINTIA
SPINDOLA, CLAIR APARECIDA DA SILVA SANTOS, ESTER
LISBOA, FABIOLA ROCHA, GABRIELA DE JESUS OLIVEIRA,
GIOVANNA COLACIOPPO, GUSTAVO FERREIRA, JOSÉ
LUIS GOMEZ JUNIOR, MARIANNE CLEMENTE, MILLENA
WANZELLER, NATÁLIA BLANCO, PAOLA SOUZA, RAMON
REIS, SYMMY LARRAT, VERA LÚCIA DE CASTRO

OS TEXTOS DESTA PUBLICAÇÃO FORAM PRODUZIDOS PELA
EQUIPE TÉCNICA DO
PROGRAMA TRANSCIDADANIA (2015-2017)



KOINONIA PRESENÇA ECUMÊNICA E SERVIÇO

RUA SANTO AMARO, 129 - GLÓRIA | CEP: 22211-230 - RIO DE JANEIRO - RJ | TEL.: (21) 3042-6445;
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 120 SALA 307 - REPÚBLICA | CEP: 01042-020 SÃO PAULO - SP | TEL.: (11)
3667-9570; TRAVESSA DA AJUDA, S/Nº, EDIFÍCIO MARTINS
CATHARINO, SL.705 - CENTRO | CEP: 40020-030 - SALVADOR - BA | TEL.: (71) 3266-3480

MAIO 2017



PREFÁCIO

RAFAEL SOARES DE OLIVEIRA
DIRETOR EXECUTIVO
KOINONIA PRESENÇA ECUMÊNICA E SERVIÇO

Os caminhos de KOINONIA se cruzaram com as causas de gênero e sexualidade há vinte anos.

E é de justiça que tratamos, quando os ventos mais transversos da sociedade sopram sobre a vida da população T (mulheres transexuais, travestis e homens trans). Pessoas que deveriam ser vistas com igualdade, acolhidas e cuidadas com dignidade, acima de tudo. Mas a realidade, muito diferente disso, precisa de mudança. Uma atitude de escuta e de solidariedade são necessárias, para que seja presente a justiça e o pleno direito.

Nesse ponto nos encontramos, nossa comunidade de serviço - KOINONIA, a busca da cidadania trans e o reconhecimento pelo Estado, num Programa piloto, pioneiro e desafiador, da Prefeitura Municipal de São Paulo, levado à cabo por sua Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania.

Em mais de 450 dias de convivência, o Programa buscou oferecer para essas cidadãs e cidadãos um conjunto de informações que lhes conferisse um arcabouço de referências. Estava em jogo construir um ambiente de trocas de saberes.

Houve um trabalho minucioso de colocar pessoas que se dispusessem a ouvir e, ao mesmo tempo, tivessem a capacidade de comunicar-se dentro daquela diversidade de sons, sendo mais que especialistas em direitos e em pesquisas sobre o universo T, transmutando a exclusão em mudança. Construir um curso de Direitos Humanos e Cidadania, com a intenção de superar uma

cidadania precária, exigiu aprendizados e arriscar um pouco para não errar muito - o que para nós era proibido. Afinal, aquelas pessoas em destaque estavam em primeiro lugar e mereciam nossos melhores acertos.

Nada poderia estar naturalizado diante do grupo. Desde o conceito de belo, de tempo, de lazer, de educação, passando por o que é a violência até chegar a noções construídas em conjunto sobre o que são os direitos humanos como um modo de vida. Na multidisciplinaridade de nossas abordagens e nas relações entre educandas e educadoras se consolidaram sínteses democraticamente compartilhadas. Experiências estéticas e com esteticistas, cinematecas, visitas e acompanhamentos a debates na Câmara de Vereadores, se somaram às muitas horas/aulas pactuadas. A corresponsabilidade entre educandas e educadoras estabelece um contrato social - presenças anotadas e compromissos de comparecimento.

Fizemos história, não só com a contribuição de KOINONIA, mas com as pessoas cidadãs trans protagonizando nossos avanços e pequenos percalços. Todas as equipes envolvidas pelas Secretarias Municipais: Direitos Humanos, Educação, Saúde, Assistência Social, Trabalho, Mulheres e até mesmo o gabinete da prefeitura, se viram diante do novo em construção, dentro das estruturas do Estado e em meio aos tiroteios midiáticos de toda sorte de preconceitos. Essa novidade alcançou status para ser multiplicada. E esse é o ponto de chegada de nossa esperança.

Não é praxe, no cotidiano e nas hierarquias do Estado e da sociedade, a possibilidade de construir cuidado com a população T. Protagonistas que foram, sem dúvida reconhecem nossa contribuição e algumas traduções importantes que fizemos, para que tivessem acesso ao mundo que as excluiu da cidadania, mesmo tendo deveres para as incluir.

Estamos no mundo não mais como gente levada pelo vento dos poderes da desinformação, da guetificação e da exclusão. Aprendemos como colaborar. Aprenderam como se reconhecer como pessoas que são sujeitos de direitos, diante do Estado e da sociedade.

Todas nós, trans-formadas na partilha da educação, podemos aproveitar dos novos ares, içar velas e seguir adiante, ainda que com lutas, num novo cotidiano, capazes de levar essa experiência para muitas outras brasileiras.

Aquí estamos no barco de um programa bem-sucedido, que pode navegar em busca da sua multiplicação. Bons ventos nos levem.



INTRODUÇÃO

SYMMY LARRAT

Após, dois anos de uma experiência tão intensa como o Transcidadania, podemos chegar a uma conclusão: Mudamos São Paulo. A cidade mais procurada por pessoas Trans como refúgio ou sobrevivência, também é uma das mais violentas. Porém foram dois anos em que pela primeira vez esta população foi cuidada de forma tão intensa e que a gestão pública.

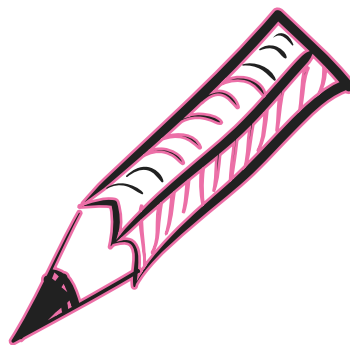
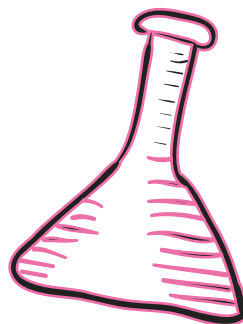
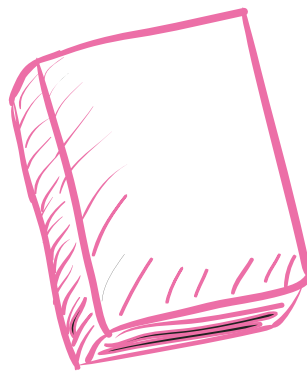
O Brasil e o mundo ignoram a existência e os direitos da população Trans ao negar-lhes o reconhecimento das suas identidades de gênero. Esse fato promove um cenário de exclusão imenso e de falta de dados acerca destas pessoas. Apesar dessas limitações, algumas características da população trans são facilmente identificadas e constatadas durante estes dois anos de experiência no Transcidadania: a baixa escolaridade, resultante do elevado índice de evasão escolar de adolescentes travestis e transexuais por sobrevivência ou fuga das violações sofridas no espaço escolar; a alta taxa de desemprego, o que pode ser explicado pelo fato de o mercado de trabalho ser extremamente excludente e transfóbico e pela não vivência escolar de pessoas trans impondo a mulheres trans e travestis, recorrerem à prostituição como única alternativa de sobrevivência e impondo sub-empregos a homens trans; e a ausência de utilização e confiança nos serviços públicos básicos de cidadania por serem estes espaços replicadores de violações transfóbicas.

Nossos desafios eram enormes, resgatar a confiança, nestas pessoas, de que

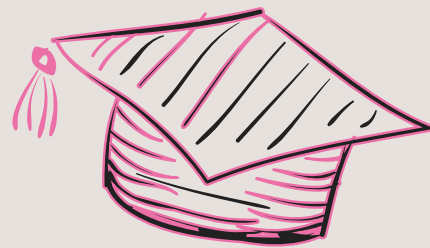
podiam ocupar estes lugares dos quais foram renegadas e convencer servidores públicos a tratarem com o cuidado especializado que estas pessoas precisam para que superassem algumas situações de vulnerabilidade e falta de oportunidades e pudessem lutar com mais força pela sua existência, num mundo que nega sua essência. Era necessário que a maior cidade do Brasil desse o primeiro passo para pagar a dívida histórica que o país tem com a população T e livrar-se da transfobia em seu DNA.

O primeiro passo era apresentar-lhes a Cidadania, não como um favor, mas como um direito que lhes foi negado. O Curso de Cidadania e Direitos Humanos dialogou com conceitos de Estado, papel dos poderes, legislações, política, poder, classe, raça, gênero, direitos, constituição e outros temas que trouxeram a estas pessoas a compreensão de que lugar elas estão e do direito de ocupar todos os lugares que elas quiserem. A partir daí queríamos escancarar a porta desta tal de Cidadania e nos enxergamos nestes espaços: Escola, ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, Centros de Referência da Assistência social, abrigos e tantos outros lugares antes observados tornaram-se lugar comum. E fomos além, ocupamos conselhos, organizações, Câmara Municipal, Gabinete do Prefeito. A gestão pública começou a conviver com esta população e a pensar fluxos e normas para o atendimento a esta população.

Fizemos história, cada tijolo tinha um motivo, cada cimento uma estória, cada acabamento uma comemoração. Queremos de maneira breve nestas cartilhas dividir esta experiência com você, para que estes dois anos se transformem em outras experiências e que mais pessoas tenham acesso a estas transformações.



EDUCAÇÃO: UM DIREITO DA POPULAÇÃO TRANS



UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA TRANSCIDADANIA

Depois de anos de invisibilidade provocada pela intolerância e o desrespeito, a população de pessoas (trans) tem buscado o espaço da Educação, seja pela entrada ou retomada dos estudos na escola/ e ou universidade, seja pelas discussões que amparam as temáticas de gênero e diversidade na Educação. Percebe-se que o movimento social institucionalizado tem auxiliado no movimento de persistência e resistência passando a elencar o espaço escolar/universitário como um espaço a ser frequentado.

É de amplo conhecimento que a transfobia – preconceito e discriminação que as pessoas (trans) sofrem – é causadora de grandes dificuldades e desafios na vida destas pessoas. Em todos os espaços de convivência, e não seria diferente nas instituições de ensino. (Oliveira, André Lucas) É na escola também que se aprende e se ensina como reproduzir preconceitos e desrespeito às diferenças. “O ambiente escolar muitas vezes chega a ser tão hostil às pessoas (trans) que é frequente a desistência precoce dos estudos. Ainda hoje é tão incomum a cena de uma pessoa (trans) que concluiu o ensino superior; que quando há a notícia de uma mulher ou um homem (trans) que finaliza uma pós-graduação, ganha enorme repercussão e notoriedade.”

A pedagogia e a construção do empoderamento trans, junto à escola e a produção de uma cidadania, pautada em direitos e deveres, faz-nos compreender que hoje, em 2016, estas pessoas trans construíram uma nova trajetória. Neste sentido, o Programa Transcidadania aponta que os motores acionadores de impedimentos e limitações ao acesso da população trans aos serviços e direitos, assim como a condição de saúde desse grupo, é a vulnerabilidade social, apresentada, sobretudo, na sua não cultura escolar, no seu não acesso à escola. Neste programa, a educação é o coração que pulsa o sangue e irriga as demais áreas, como a psicologia e a assistência social. A garantia do direito à educação possibilita a elevação da escolaridade da população trans. Essa elevação de escolaridade não se dá apenas para aquisição de conteúdos, mas, sobretudo para uma autonomia engajada, estendendo-se à escola, cursos na área da cultura e dos direitos e deveres humanos e civis.

As escolas foram capacitadas por dois meses com sensibilizações envolvendo palestras e rodas de conversas, para gestores e professores se apropriarem do tema de orientação sexual, transexualidade e identidade de gênero e, assim, conseguirem receber a demanda de mulheres transexuais e travestis e homens trans. Para garantir, tanto a inserção como o convívio das(os) mulheres e homens trans e travestis nas escolas, o profissional da pedagogia esteve nas escolas para compreender as demandas



voltadas ao processo de aprendizado, sobretudo, para construir e intervir nos currículos escolares, em que nunca se viu tantas pessoas trans. A pedagogia tocou na cultura escolar, construiu outra cultura, em que não se permitia a violação de direitos, como uso do nome social e acesso ao banheiro de acordo com o gênero de identificação. Construir uma nova cultura escolar é tocar na base de muita gente, inclusive de professores e gestores. É dizer de seus deveres sociais, de tentar fazer compreender que a educação perpassa o conteúdo programático. Educação como ferramenta para alterar a vida de pessoas, alterar num trabalho árduo, mexendo com as crenças e as verdades mais sagradas. Educação não como reprodução de verdades e morais, mas educação que questiona o seu próprio lugar, a sua própria verdade.

O papel da pedagogia é também atravessar os muros da escola, pois depois que essas pessoas saem do espaço escolar veem toda a sua vivência em uma sociedade transfóbica, que humilha e violenta e que, nem sempre, tem uma pedagoga ao seu lado, assim como na escola. A pedagogia recebe demanda de saúde, habitacional e jurídica, mas embora não consiga resolver todas elas, ensina às participantes como resolvê-las a partir de serviços adequados, contribuindo

para a desconstrução de uma identidade trans que bate, grita e corta. Desta forma, a Pedagogia constrói uma identidade cidadã que reclama de forma legal, ajudando essas pessoas a se protegerem do próprio sistema, para os seus algozes não forjarem-lhes um lugar de vítima que não ocupam.

Fazer esses alunos e alunas se sentirem bem na escola ultrapassa o fato de tornar a escola um ambiente confortável e acolhedor, pois fora da escola, na vida privada, existem demandas mal resolvidas e atravessadas, por exemplo, de saúde e habitação, dentre outras. São corpos que injetam sílicone líquido para uso não humano a fim de construir uma aparência que mínimamente se adeqüe à realidade do seu existir. São corpos que, por vezes, não possuem um lar para voltar, pois se perderam no caminho. Isto não é uma metáfora é uma realidade.

Então, como não atravessar o lugar de educadora, professora, pedagoga e pensar junto com essas pessoas, que para estar na escola, elas precisam mínimamente de ter saúde, de ter um lar para sair e voltar. Nesse sentido, a Assistência Social e a Psicologia têm um papel de grande protagonismo, para fazer acompanhamentos e encaminhamentos habitacionais e voltados para a saúde, com esse exemplo, não reduzo essas áreas, pois os seus papéis vão além.



Dentre as atividades formação para a população Trans, é importante inserir um curso de Cidadania e Direitos Humanos. Um curso em que os participantes devem se confrontar com o seu mais íntimo eu, assim com o seu papel na sociedade, no coletivo. Esse curso deve ter alguns eixos, dentre eles, Cidadania, Direitos, Constituição, Participação e Movimentos Sociais. Na experiência com o Programa Transcidadania, percebemos questionamentos que pululavam das participantes, noções do que é feminino ou masculino, noções de deveres e direitos que não se tinham de forma sofisticada, tendo em vista que, embora estejamos falando de pessoas trans, estas possuem em si conceitos transfóbicos, racistas e machistas pois todos e todas estamos inseridas dentro de uma cultura que reproduz valores padronizados e castradores. Por fim, as verdades foram balanceadas e a aquisição de saber e engajamento vêm reverberando depois de mais de um ano de curso. Atualmente essas pessoas são multiplicadoras que defendem os direitos de raça, gênero e classe e isto é percebido em atividades promovidas pelos profissionais do programa.

Quando se propõe atender a população Trans, na área da educação, "...torna-se necessário indagar quais os mecanismos acionados nos discursos das pessoas (trans) da atualidade no cenário nacional que enfatizam a Educação como uma demanda urgente, quais os fatores culturais, sociais e históricos que influenciam nesta necessária apropriação dos espaços da educação como locais de disputa de poder pelas pessoas (trans)?"
1 (André Lucas Guerreiro Oliveira - EDUCAÇÃO É UM DIREITO DE TODXS?: BREVES APONTAMENTOS PARA UMA REFLEXÃO ACERCA DAS DEMANDAS DA POPULAÇÃO (TRANS) PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA.)

ENDEREÇOS ÚTEIS:

EDUCAÇÃO

Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA)

CIEJA Cambuci:

Rua Cesário Ramalho, 111 - Cambuci
(11) 3399-4213

CIEJA Campo Limpo:

Rua Cabo Estácio da Conceição, 176 - Parque Maria Helena
(11) 5816-3701

CIEJA Ermelino Matarazzo:

Avenida Paranaguá, 1954 - Ermelino Matarazzo
(11) 2546-1603

CIEJA Iguatemi:

Avenida Ragueb Chohfi, 3747 - Jardim Três Marias
(11) 2059-8858

CIEJA Santana/Tucuruvi:

Rua Coronel João da Silva Feijó, 34 - Mandaqui
(11) 2233-2170
ciejamandaqui@prefeitura.sp.gov.br

Escolas Estaduais (EE):

Centro:

EE Caetano de Campos:

Rua João Guimarães Rosa, 111 - Consolação
(11) 3259-5312

Leste:

EE Pedro Taques:

Rua Comandante Carlos Ruhl, 56 - Guaianazes
(11) 2557-9714

EE Professor Pedro Moreira Matos:

Rua Rafael Zimbardi, 38 - Jardim Nair



(11) 2297-1300

Sul:

EE Professor Roldão Lopes de Barros:

Rua Colônia da Glória, 580 - Jardim da Glória

(11) 5549-8557

EE Professora Luzia Salette Junca de Almeida:

Avenida Deputado Cantídio Sampaio, 1701 - Jardim Elisa Maria

(11) 3982-2244

EE Professora Veridiana Camacho Carvalho Gomes

Rua Carlos dos Santos, 781 - Jardim Brasil

(11) 2242-6177

EE Teruko Ueda Yamaguti:

Rua Amadeu Giusti, 52 - Jardim Santa Cruz/Sacomã

(11) 2334-2996

Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF):

EMEF Arquiteto Vilanova Artigas:

Rua Guarantã, s/n - Parque dos Bancários

(11) 2703-5946

EMEF Celso Leite Ribeiro Filho:

Rua Humaitá, 480 - Bela Vista

(11) 3241-5519

EMEF Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti:

Avenida Inajar de Souza, 700 - Freguesia do Ó

(11) 3931-0100

EMEF Plínio Salgado:

Rua Clarissa, s/n - Jardim Eliana

(11) 5933-6221

EMEF Prof. Carlos Pasquale:

Avenida Barão de Alagoas, 223 - Itaim Paulista

(11) 2963-8634

Escolas Particulares:

Colégio Santa Maria:

Avenida Sargento Geraldo Santana, 901 - Jardim Taquaral

(11) 2198-0600

santamaria@colsantamaria.com.br

Escola Beit Yaacov:

Avenida Marquês de São Vicente, 1748 - Várzea da Barra Funda

(11) 3611-0055

Escola Chibata Miyakoshi:

Rua Eduardo de Martino, 72 -

Cidade São Mateus

(11) 2919-1657

Organizações não governamentais (ONG):

Ação Educativa:

Rua General Jardim, 660 - Vila Buarque

(11) 3151-2333

acaoeducativa@acaoeducativa.org

Uneafro Brasil:

Rua Abolição, 167 - Bela Vista

(11) 3105-2516

uneafrobrasil@gmail.com

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo:

Praça da República, 53 - República

0800 770 0012

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo:

Rua Borges Lagoa, 1230 -

Vila Clementino - CEP:04038003

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br>

SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL:

Assistência Médica Ambulatorial (AMA)

Centro:

AMA Sé:

Rua Frederico Alvarenga, 259 - Parque Dom Pedro II

(11) 3101-2344

(11) 3101-3013

Leste:

AMA Hospitalar Tide Setúbal:

Rua Dr. José Guilherme Eiras, 123 - São Miguel Paulista

(11) 2956-9099

(11) 2058-4364

Norte:

AMA Especialidades Vila Izolina

Mazei:

Rua Orlando Ribeiro Dantas, 154 A - Vila Izolina Mazzei

(11) 2201-6586

(11) 2212-6030

Oeste:

AMA Sorocabana:

Rua Catão, 380 - Vila Romana

(11) 3879-3090

Sul:

AMA Santa Cruz:

Rua Pedro Toledo, 309 - Vila Clementino

(11) 5339-0862 (11) 5082-1072

Centro de Acolhida (CA):

Centro:

CA Casa1 (para homens T):

Rua Condessa de São Joaquim, 277 -

Bela Vista

CA Florescer (para mulheres T):

Rua Prates, 1101 - Bom Retiro

(11) 3228-0502

CA Lygia Jardim:

Rua São Domingos, 39/51 - Bela Vista

(11) 3106-0737

CA Nova Vida:

Rua Francisca Miquelina, 343 - Bela Vista

(11) 3106-2041

Norte:

CA Zaki Narchi III:

Avenida Zaki Narchi, 600 - Carandiru

(11) 2221-2144

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Centro:

CAPS Álcool e Drogas (AD) III -

Complexo Prates:

Rua Prates, 1101 - Bom Retiro

(11) 3229-8192 (11) 3229-8563

CAPS Adulto II Sé:

Rua Frederico Alvarenga, 259 - Parque

Dom Pedro II

(11) 3104-4792 (11) 3101-9611

CAPS AD III - Sé:

Rua Frederico Alvarenga, 259, 2º andar -
Parque Dom Pedro II

(11) 3101-2344 (11) 3101-3013

Leste:

CAPS AD II São Miguel:

Rua Taiuvinha, 200 - Vila Jacui

(11) 2031-6956

CAPS Adulto II São Miguel:

Rua Antônio de Siqueira, 505 - Parque

Cruzeiro do Sul

(11) 2956-8047

Norte:

CAPS AD III Santana:

Avenida Leôncio de Magalhães, 226 -
Santana

(11) 2950-0803 (11) 2950-0803

CAPS Adulto III Mandaqui:

Rua Dr. Luís Lustosa da Silva, 369 -

Mandaqui

(11) 2979-0923

Oeste:

CAPS AD II Vila Madalena:

Rua Heitor Penteado, 1448 - Sumaré

(11) 3862-1385 (11) 3868-4659

CAPS Adulto II Perdizes - Manuel

Munhoz:

Rua Dr. Cândido Espinheira,

616 - Perdizes

(11) 3672-2000 (11) 3673-9428

Sul:

CAPS AD II Santo Amaro:

Rua Bela Vista, 269 - Santo Amaro

(11) 5522-4833 (11) 5523-3566

CAPS Adulto III Santo Amaro:

Rua Paula Cruz, 71 - Jardim Dom Bosco

(11) 5686-6076

Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras Drogas (CRATOD):

Rua Prates, 165 - Bom Retiro

(11) 33290-4455

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

Centro:

CRAS Sé:

Avenida Tiradentes, 749 - Luz

(11) 3313-1014 (11) 3396-3500

Leste:

CRAS São Miguel Paulista:

Rua Dr. José Guilherme Eiras, 182 - São

Miguel Paulista

(11) 2032-6367

Norte:

CRAS Jaçanã:

Avenida Guapira, 2145 - Vila Constança

(11) 2242-4047

Oeste:

CRAS Lapa:

Rua Caio Graco, 421/423 - Lapa

(11) 3672-5994

Sul:

CRAS Santo Amaro:

Rua Padre José de Anchieta, 802 -

Santo Amaro

(11) 5524-4000

Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)

Centro:

CREAS Sé:

Rua Bandeirantes, 55 - Bom Retiro

(11) 2383-4480 (11) 3311-0920

Leste:

CREAS Itaim Paulista:

Rua Celso Barbosa de Lima, 501/503 -

Jardim Silva Teles

(11) 2156-3814 (11) 2569-2802

Norte:

CREAS Jaçanã/Tremembé:

Avenida Mário Pernambuco, 43/45 -
Tremembé
(11) 2203-1443 (11) 2261-1314

Oeste:

CREAS Pinheiros:

Rua Mourato Coelho, 104/106 -
Pinheiros
(11) 3063-0807

Sul:

CREAS Santo Amaro:

Rua Padre José de Anchieta, 802 -
Santo Amaro
(11) 5524-1305

Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)

Centro:

**CTA DST/AIDS Henfil - Henrique de
Souza Filho:**

Rua Líbero Badaró, 144 - Centro
(11) 3241-2224

Leste:

CTA DST/AIDS Cidade Tiradentes:

Rua Luis Bordese, 96 - Cidade Tiradentes
(11) 2282-7055 (11) 2964-0784

CTA DST/AIDS Guaianases:

Rua Centralina, 168 - Guaianases
(11) 2554-5312

CTA DST/AIDS Sérgio Arouca:

Rua Valente de Novais, 132 - Itaim Paulista
(11) 2561-3052 (11) 2963-3458

CTA DST/AIDS Mooca:

Rua Taquari, 549 - Mooca
(11) 2694-3338

CTA DST/AIDS São Mateus:

Avenida Mateo Bei, 838 - São Mateus
(11) 2919-0697

CTA DST/AIDS São Miguel:

Rua Engenheiro Manuel Osório, 151 -
São Miguel Paulista
(11) 2097-6052

Norte:

CTA DST/AIDS Pirituba:

Avenida Dr. Felipe Pinel, 12 - Pirituba
(11) 3974-8569 (11) 3974-8580

Sul:

CTA DST/AIDS Parque Ipê

Rua Francisco Antunes Meira, 155 -
Parque Ipê
(11) 5842-8962

CTA DST/AIDS Santo Amaro:

Rua Promotor Gabriel Nettuzzi Perez,
159 - Santo Amaro

(11) 5686-9960 (11) 5686-1475

Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo:

Rua General Jardim, 36 - Vila Buarque
(11) 3397-2000

**Serviço de Assistência Especializado em
DST/AIDS (SAE-DST/AIDS)**

Centro:

SAE-DST/AIDS Campos Elíseos:

Alameda Cleveland, 374 - Campos Elíseos
(11) 3331-1216 (11) 3331-1317

Leste:

SAE-DST/AIDS Cidade Líder II:

Rua Medio Iguazu, 86 - Cidade Líder
(11) 2748-1139

SAE-DST/AIDS Fidelis Ribeiro:

Rua Peixoto, 100 - Ponte Rasa
(11) 2621-0217 (11) 2621-4756

**SAE-DST/AIDS Hebert de Souza -
Betinho:**

Avenida Arquiteto Vilanova Artigas,
515 - Jardim Sapopemba
(11) 2704-7095 (11) 2704-3341

SAE-DST/AIDS Vila Prudente -

Shirlei Mariotti Gomes Coelho:

Praça Centenário da Vila Prudente,
108 - Vila Prudente
(11) 2061-7836

Norte:

**SAE-DST/AIDS Santana - Marcos
Lutemberg:**

Rua Dr. Luís Lustosa da Silva, 339 -
Vila Mandaqui
(11) 2977-7739 (11) 2950-9217

Oeste:

**SAE-DST/AIDS Lapa - Paulo César
Bonfim:**

Rua Tomé de Souza, 30 - Lapa
(11) 3832-2386 (11) 3832-2551

SAE-DST/AIDS Butantã:

Avenida Corifeu de Azevedo Marques,
3592 - Butantã
(11) 3768-1523 (11) 3768-2168

Sul:

SAE-DST/AIDS Cidade Dutra:

Rua Cristina Vasconcelos Ceccato,
109 - Cidade Dutra
(11) 5666-8386 (11) 5666-8301

**SAE-DST/AIDS Ipiranga - Dr. José
Francisco de Araújo:**

Rua Gonçalves Ledo, 606 - Ipiranga
(11) 2273-5073

SAE-DST/AIDS M'Boi Mirim:

Rua Deocleciano de Oliveira Filho,
641 - Parque Santo Antônio
(11) 5515-6207

SAE-DST/AIDS Ceci:

Avenida Ceci, 2235 - Planalto Paulista
(11) 2276-9719

Unidade Básica de Saúde (UBS)**Centro:****UBS República:**

Praça da Bandeira, 15 - República
(11) 3101-0812 (11) 3104-7442

UBS Santa Cecília (hormonioterapia):

Rua Vitorino Carmilo, 599 - Campos
Elíseos
(11) 3826-0096 (11) 3826-7970

UBS Sé:

Rua Frederico Alvarenga, 259 - P
arque Dom Pedro II
(11) 3101-2344 (11) 3101-3013

Leste:**UBS Cidade Nova São Miguel**

Avenida Moacir Dantas Itapicuru,
1008 - São Miguel Paulista
(11) 2051-3560

Norte:**UBS Vila Izolina Mazzei:**

Rua Orlando Ribeiro Dantas, 154 -
Vila Izolina Mazzei
(11) 2201-6586 (11) 2212-6030

Oeste:**UBS Vila Romana:**

Rua Vespasiano, 679 - Vila Romana
(11) 3672-0911 (11) 3862-4102

Sul:**UBS Santo Amaro - Sr. Sérgio****Villaça Braga:**

Rua Conde de Itu, 359 - Santo Amaro
(11) 5687-3367 (11) 5523-9449

Todos os endereços dos serviços municipais de saúde podem ser acessados em:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/organizacao/Unid_Munic_Saude_Zona.pdf

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/cras/index.php?p=1906

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/creas/index.php?p=2003

JURÍDICO

(Principalmente para o encaminhamento do processo de retificação do registro civil)

Defensoria Pública

Rua Boa Vista, 150, Edifício Cidade
IV - Centro

De segunda a sexta-feira, das 7h às 19h
0800 773 4340

Ministério Público

Rua Riachuelo, 115 - Centro

Das 9h às 19h

(11) 3119-9000

Grupo de Estudos em Direito e Sexualidade da Faculdade de Direito da USP (GEDS-FD):

Largo São Francisco, 95 - Centro

(11) 3111-4000

DIREITOS HUMANOS

Centro de Cidadania LGBT (CCLGBT):**Região Centro - CCLGBT Arouche:**

Rua do Arouche, 23, 4º andar - República

De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h

(11) 3106-8780

cclgbtarouche@gmail.com

Região Leste - CCLGBT Laura Vermont:

Avenida Nordestina, 496 - São

Miguel Paulista

De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h

(11) 2033-1156

centrolgbtleste@prefeitura.sp.gov.br

Região Norte - CCLGBT Luana Barbosa dos Reis:

Avenida Plínio Pasqui, 186 - Parada Inglesa

De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h

(11) 2949-2781

centrolgbtnorte@prefeitura.sp.gov.br

Região Sul - CCLGBT SUL:

Rua Dr. Carlos Augusto de Campos, 133 -
Santo Amaro

De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h

(11) 5523-0413 (11) 5523-2772

centrolgbtsul@prefeitura.sp.gov.br

Centro de Referência e Defesa da Diversidade (CRD):

R. Maj. Sertório, 292 - República

(11) 3151-5786

Koinonia - Presença Ecumênica e Serviço:

R. Barão de Itapetininga, 120 sala 307 -
República
(11) 3667-9570

**Secretaria Municipal de Direitos Humanos e
Cidadania de São Paulo:**

Rua Líbero Badaró, 119 - Centro
(11) 3113-9601 (11) 3113-9602
smdhcgabinete@prefeitura.sp.gov.br

**Secretaria Municipal de Políticas para as
Mulheres de São Paulo:**

Rua Líbero Badaró, 293, 8º andar, Blocos
A, B, C e D - Centro
(11) 2363-9400

**Secretaria Municipal do Trabalho de São
Paulo:**

Avenida São João, 473, 4º e 5º
andar - Centro
(11) 3224-6000

